

## **Caso Spiegelgate: uma análise da circulação de sentidos**

Spiegelgate case: an analysis of the circulation of meanings

El caso Spiegelgate: un análisis de la circulación de sentidos

**Eduardo Ruedell**

Universidade Federal de Santa Maria | [eduardo.ruedell@acad.ufsm.br](mailto:eduardo.ruedell@acad.ufsm.br)

**Viviane Borelli**

Universidade Federal de Santa Maria | [viviane.borelli@ufsm.br](mailto:viviane.borelli@ufsm.br)

**Maicon Elias Kroth**

Universidade Federal de Santa Maria | [maicon.kroth@ufsm.br](mailto:maicon.kroth@ufsm.br)

**Resumo:** O artigo analisa a circulação de sentidos do caso Spiegelgate, desde a publicação do anúncio do afastamento do jornalista Claas Relotius pela revista alemã *Der Spiegel*, após a comprovação de que o repórter havia forjado informações em suas matérias, passando pela publicação de uma matéria em um blog pessoal rebatendo um dos artigos de Relotius até os circuitos gerados a partir dessa última publicação. A investigação parte do paradigma indiciário (BRAGA, 2008), através da leitura das matérias publicadas por meios massivos sobre o caso. Assim, pôde-se considerar a midiatização (VERÓN, 2013) como o pano de fundo para o desenrolar da circulação intersistêmica, utilizando-se o dispositivo analítico proposto por Carlón (2018a) para o estudo da circulação de sentidos do caso. A análise revelou a complexificação dos processos sociais tensionados pela circulação, como a formação de circuitos (BRAGA, 2017) e reorganizações na arquitetura comunicacional (FAUSTO NETO, 2018).

**Palavras-chave:** midiatização; circulação; Spiegelgate; Der Spiegel; Claas Relotius.

**Abstract:** The article analyzes the circulation of meanings of the Spiegelgate case, from the announcement of the removal of journalist Claas Relotius by Der Spiegel Magazine after the confirmation that the reporter had forged information in his articles, through the publication of a personal blog article rebutting one of Relotius' articles, and the circuits generated from that last publication. The investigation starts with the evidential paradigm (BRAGA, 2008), through the reading of articles published by mass media about the case. From this, it was possible to consider the mediatization (VERÓN, 2013) as the background for the development of inter-systemic circulation, using the analytical device proposed by Carlón (2018a) for the study of the circulation of meanings of the case. The analysis show the complexity of social processes tensioned by circulation, such as the formation of circuits (BRAGA, 2017) and reorganizations in communication architecture (FAUSTO NETO, 2018).

**Keywords:** mediatization; circulation; Spiegelgate; Der Spiegel; Claas Relotius.

**Resumen:** El artículo analiza la circulación de sentidos en el caso Spiegelgate, desde la publicación del anuncio de destitución del periodista Claas Relotius por la revista Der Spiegel luego de la confirmación de que el reportero había falsificado informaciones en sus textos, hasta la publicación de un artículo en un blog refutando una de las materias de Relotius, hasta los circuitos generados a partir de eso. La investigación parte del paradigma de evidencia (BRAGA, 2008) a través de la lectura de textos publicados por medios masivos sobre el caso. Así fue posible traer la mediatización (VERÓN, 2013) como trasfondo para el desarrollo de la circulación intersistémica, utilizando el dispositivo analítico propuesto por Carlón (2018a) para estudiar la circulación de sentidos en el caso. El análisis ha revelado la complejidad de los procesos sociales tensionados por la circulación, como la formación de circuitos (BRAGA, 2017) y las reorganizaciones en la arquitectura de la comunicación (FAUSTO NETO, 2018).

**Palabras clave:** mediatización; circulación; Spiegelgate; Der Spiegel; Claas Relotius.

## Introdução

O debate sobre a fabricação de informações vem ocupando um espaço cada vez mais frequente e importante nos estudos em comunicação. Investigadores vinculados a diferentes escolas têm tratado desse tema a partir de perspectivas diversas, e, no que tange às pesquisas em midiatização, há um interesse especial sobre a circulação e a apreensão dos sentidos produzidos em discursos contendo informações falsas.

Nesse cenário, um dos casos mais recentes e de notoriedade internacional envolve a demissão do jornalista Claas Relotius, da revista alemã *Der Spiegel*, após a comprovação de fabricação de informações em diversas matérias de sua autoria. O caso é singular, uma vez que a instabilidade gerada pelas ações de Relotius extrapolou os limites da redação.

Ao anunciar o desligamento do jornalista, *Der Spiegel* se viu em meio a uma crise de credibilidade envolvendo seu corpo editorial e seu respeitado setor de *fact-checking*<sup>1</sup>. Pouco tempo após a publicação das primeiras notas prestando esclarecimentos sobre os motivos que levaram à demissão de Relotius, diversos veículos de comunicação já noticiavam o caso, apelidado de Spiegelgate, em referência ao caso Watergate<sup>2</sup>.

Foi possível observar uma expressiva repercussão tanto nos meios massivos quanto nos meios individuais (CARLÓN, 2020), além da publicação de uma postagem em um blog pessoal, rebatendo uma matéria de autoria de Relotius que continha informações falsas sobre uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos. Esse caso em específico, além de ter sido noticiado nos meios massivos, como em *The New York Times*, também gerou uma resposta em tom de retratação por parte do próprio *Der Spiegel*.

Seguindo o que sugere Braga (2008), optou-se por não enquadrar o objeto em metodologias e teorias aprioristicamente definidas, mas deixá-lo “falar”, solicitando teorias e abordagens adequadas ao longo da pesquisa. Dessa forma, partiu-se do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), no contexto das pesquisas em comunicação (BRAGA, 2008), a fim de coletar pistas que pudessem guiar a investigação. O indiciário funciona como um “fio condutor” para a pesquisa científica, permitindo ao investigador a formulação de hipóteses tentativas com base na articulação das pistas coletadas a partir da observação do objeto com diferentes teorias. Assim, pode-se tentar compreender as complexidades por trás de certos fenômenos e processos sociais que constituem um cenário mais geral com o qual um objeto particular está relacionado. Conforme a pesquisa avança, portanto, vai-se construindo um método de análise do objeto e dos próprios indícios coletados, ao mesmo tempo em que esses indícios são contextualizados de forma diacrônica e sincrônica com a sociedade, o grupo ou o indivíduo que produziu essas “impressões” analisáveis. Concomi-

---

<sup>1</sup> De acordo com o *Cambridge Dictionary* (2022, online, tradução nossa), *fact-checking* “é o processo de checar se todos os fatos em um texto, em um artigo de jornal, em um discurso, etc., estão corretos”.

<sup>2</sup> Caso que culminou com a renúncia do então presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, do Partido Republicano, em 1974, e que envolveu a invasão da sede do comitê eleitoral democrata em 1972 (no Edifício Watergate, em Washington), orquestrada por um agente da Central Intelligence Agency (CIA), por outro do Federal Bureau of Investigation (FBI) e por dirigentes da campanha de Nixon à reeleição. O objetivo da invasão era o grampeamento de telefones, a fim de obter informações que pudessem ser usadas para chantagear membros da equipe do Partido Democrata. O caso envolveu uma investigação jornalística de dois anos e sofreu pressões políticas durante o seu desenrolar.

tantemente, os indícios são articulados com teorias que tentam dar conta de compreender os fenômenos e os processos relacionados, a fim de que sejam elaboradas as citadas hipóteses tentativas. Esse foi o movimento realizado ao longo da investigação, e através dele cristalizou-se a hipótese de que os eventos se relacionavam com a midiatização (VERÓN, 2013; 2014) e com a circulação de sentidos (CARLÓN, 2020; FAUSTO NETO, 2018).

A agnição gerada por essa primeira mirada sobre o caso e o fato de ter-se distinguido a partir dele algumas complexidades da midiatização e da circulação de sentidos produziram maior inquietação. Afinal, e eis aqui a questão que norteia essa investigação, como se constituem os fluxos da circulação de sentidos de informações falsas a partir de diferentes sistemas midiáticos em um contexto de midiatização das sociedades? Assim, tem-se como objetivo descrever e analisar a circulação intersistêmica, detalhando como os sentidos circulam de um sistema midiático para outro (CARLÓN, 2018a). Dessa forma, para a análise, utiliza-se o dispositivo analítico desenvolvido por Carlón (2021) para o estudo da circulação intersistêmica de sentidos, que possibilita a realização de uma análise das fases e dos níveis da circulação a partir de diferentes sistemas midiáticos, revelando suas dimensões temporais e espaciais, além de identificar os fluxos da circulação (BRAGA, 2017). Como será melhor explorado adiante, percebeu-se, desde o início das observações, que os sentidos acionados e retomados partiam tanto dos meios massivos (sistema midiático que engloba veículos de informação, organizações midiáticas, portais de notícias, etc.) quanto dos meios individuais (sistema que emerge a partir da expansão do uso da internet e é formado, sobretudo, por redes sociais, como o Facebook e o Twitter, e blogs pessoais). “Ouvir” o objeto sobre essa sua singularidade exigiu, portanto, não apenas que ele fosse contemplado com teorias mais adequadas para compreender suas especificidades, mas, também, aportes metodológicos que pudessem ajudar a constituir um percurso analítico. Eis o motivo pelo qual optou-se por experimentar o uso do dispositivo analítico de Carlón (2021) após a formulação das supracitadas hipóteses tentativas que levaram a considerar a midiatização e a circulação de sentidos como fenômenos centrais para a constituição do caso estudado.

Dadas essas especificidades, o artigo apresenta, inicialmente, um panorama do objeto estudado; depois, são articuladas entre si teorias e métodos que nortearam a pesquisa; e, por fim, é apresentada a análise do caso, bem como as inferências obtidas nesse primeiro movimento de investigação.

## A constituição do caso

Em 28 de dezembro de 2018, após constatar a presença de informações forjadas em mais de 50 matérias de autoria de Claas Relotius<sup>3</sup>, editores da revista alemã *Der Spie-*

---

<sup>3</sup> A primeira denúncia partiu de Juan Moreno, fotojornalista e colega de Relotius, que afirma ter percebido incongruências entre o que ele e Relotius haviam apurado enquanto cobriam um caso no México e o que o jornalista alemão afirmava terem vivenciado. Moreno levou as acusações a editores seniores de *Der Spiegel*, e mais tarde apresentou novas evidências de que Relotius estava forjando informações. Outros casos semelhantes foram denunciados após o afastamento do jornalista, sendo o mais notório o do blog *Der Spiegel Journalist Messed with Wrong Small Town*. Para respeitar as dimensões sugeridas a este texto, não serão detalhadas as investigações e as denúncias realizadas sobre as matérias de autoria de Relotius. Mais informações podem ser encontradas em Ruedell (2018) e em entrevista concedida por Moreno ao *El País* (CARBAJOSA, 2019).

gel anunciaram a demissão do jornalista, um dos mais premiados de sua equipe de repórteres. Após seu afastamento, Relotius devolveu os prêmios recebidos ao longo da carreira, entre eles o Journalist of the Year (Jornalista do Ano, em tradução livre), conferido pela CNN, e se afastou do público e da carreira jornalística<sup>4</sup>.

Após o afastamento de Relotius, *Der Spiegel* agrupou todas as matérias publicadas pelo jornalista que estavam disponíveis em seu website em um único documento em formato PDF, oferecido através de um link em uma página criada pela própria revista em seu portal. Essa página contém diversos textos que tratam do tema, tanto em inglês quanto em alemão. Além disso, nos endereços eletrônicos onde antes havia textos do jornalista, agora há apenas o título da matéria, sua manchete e uma nota de *Der Spiegel*, alertando que aquele conteúdo pode conter informações falsas e sugerindo ao leitor que este procure informações extras sobre o caso ali relatado, oferecendo um link à supracitada página com informações sobre a demissão de Relotius.

A repercussão do afastamento de Relotius foi imediata, tanto nas redes sociais midiáticas quanto entre os meios massivos. Veículos como *The New York Times*, *The Guardian*, *BBC*, *Deutsche Welle* e *El País* ofereceram ampla cobertura do caso, com diferentes matérias e artigos de opinião, sendo publicados em suas versões impressas e digitais e posteriormente replicados em suas páginas nas redes sociais, representando os movimentos iniciais da circulação intersistêmica dos sentidos acionados (CARLÓN, 2020).

Um dos desdobramentos foi a publicação de um texto em um blog<sup>5</sup> da plataforma *Medium*. Intitulado *Der Spiegel Journalist Messed with the Wrong Small Town* (*O jornalista de Der Spiegel mexeu com a cidadezinha errada*, em tradução livre), o texto fora escrito por Michelle Anderson e Jake Krohn, dois moradores de Fergus Falls, município localizado no estado de Minnesota, nos Estados Unidos. O relato é uma resposta a uma matéria escrita por Relotius dois anos antes e que apresentava, entre outras, 11 informações falsas listadas no texto do blog, que iam desde a vida privada do prefeito da cidade até a personagens que não existem e que supostamente teriam sido entrevistados pelo jornalista. A publicação contava com mais de 250 comentários no dia 25 de julho de 2021, quando esta observação foi realizada.

É interessante observar que esse texto, apesar de publicado em uma conta pessoal, gerou grande repercussão entre os meios massivos, incluindo a própria *Der Spiegel*, que escalou Fergus Falls Christopher Scheuermann, um de seus principais jornalistas, para escrever uma matéria de retratação, publicada sob o título *A Fantastic Town*<sup>6</sup> (*Uma cidade fantástica*, em tradução livre).

Embora outros casos de informações forjadas publicadas por grandes veículos de comunicação tenham vindo à tona nas últimas décadas, o caso aqui analisado se dá em um momento de grande interpenetração entre mídia e tecido social (VERÓN, 2004),

---

<sup>4</sup> Recentemente, em entrevista à revista *Reportagen*, Relotius deu sua primeira declaração desde o anúncio de sua demissão. De acordo com o jornalista, que trabalhou para *Reportagen* como repórter até 2013, dos mais de 120 textos que escrevera ao longo de toda sua carreira, “apenas o mínimo era verdade” (SPRECHER; BERNET, 2021, online, tradução nossa).

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://acortar.link/EFfyJv>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://acortar.link/snDAfp>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

através do amplo uso de redes sociais midiáticas, que facilitam a circulação de opiniões e respostas a discursos institucionais.

Assim, optou-se, ao desenvolver esta investigação, por realizar uma descrição do ferramental metodológico utilizado antes de apresentar o conjunto de teorias com as quais ele fora articulado. Esse movimento não é incomum, inclusive, na realização de pesquisas em ciências sociais, onde muitas vezes, ao se “ouvir” o objeto, testam-se métodos de observação e análise, verificando os resultados obtidos com um quadro teórico que se constrói ao longo da pesquisa. Dessa forma, as abordagens metodológicas que melhor se adequaram estão descritas a seguir, seguidas da descrição do cabedal teórico.

### **Abordagens metodológicas para o estudo da circulação intersistêmica**

Os primeiros movimentos da circulação de sentidos do caso se deram antes mesmo da publicação do anúncio do desligamento de Relotius por *Der Spiegel*, que passou a circular entre os meios massivos e também em redes sociais midiáticas (CARLÓN, 2021). Dessa forma, para montar o *corpus* da pesquisa, fez-se necessária uma abordagem que privilegiasse o paradigma indiciário na comunicação (BRAGA, 2008). Ginzburg (1989, p. 154) observa em diferentes “formas de saber”, tidas como indiciárias, “uma atitude orientada para a análise de casos individuais, reconstrutíveis somente através de pistas, sintomas, indícios”. Para Braga (2008, p. 6), apesar de o paradigma indiciário estar muito relacionado com a concretude do objeto, ele não se limita “a privilegiar exclusivamente o empírico”, uma vez que sua base não é “colher e descrever indícios – mas selecionar e organizar para fazer inferências”. Assim, é possível “experimentar” as teorias escolhidas, de forma a perceber se elas dão conta de descrever as complexidades do objeto, em vez de simplesmente optar por um objeto que já se encaixe em um cabedal teórico predefinido.

A coleta de pistas deixadas pela circulação de sentidos, privilegiando uma determinada espacialidade e considerando uma temporalidade específica, permite perceber fases, níveis e subníveis da circulação (CARLÓN, 2021), além de identificar os fluxos (BRAGA, 2017) e os atores sociais envolvidos nos processos descritos. Para que isso fosse possível, delimitou-se o objeto da seguinte forma: temporalmente, de 27 de março de 2017, data de publicação da matéria de Relotius sobre Fergus Falls, até 23 de dezembro de 2018, quando *Der Spiegel* publica *A Fantastic Town*, com a finalidade de se retratar; e espacialmente, levando em conta as matérias produzidas por *Der Spiegel* e as matérias que retratam o caso publicadas por outros veículos de comunicação e pelo blog de Anderson e Krohn.

Essa coleta de indícios fez-se necessária para que fosse possível compor o dispositivo analítico utilizado, uma vez que possibilita identificar os atores sociais envolvidos no jogo comunicacional, seus posicionamentos em relação aos sentidos acionados e retomados, bem como em quais espaços de ação (sistemas midiáticos) e em quais momentos eles se concentram. Assim, cumpre-se com o objetivo elencado para a investigação: o de analisar a circulação de sentidos com enfoque que leve em conta seus fluxos a partir de distintos sistemas midiáticos.

Os indícios foram coletados de forma manual, partindo da leitura da matéria de Relotius sobre Fergus Falls publicada por *Der Spiegel*, da leitura do texto do supracitado

blog, dos comentários deixados no blog, das matérias publicadas por diferentes portais sobre o caso e da matéria de retratação de *Der Spiegel*. Embora seu uso não tenha sido necessário nesse momento da investigação, uma coleta de indícios da circulação pode se beneficiar ou, até mesmo, exigir que se lance mão da análise de discursos, a fim de possibilitar a identificação de sentidos que levem a discursos anteriores ao que se está analisando. Essa análise pode ser conduzida a partir de diferentes bibliografias, embora Verón (2004; 2013) ofereça um importante cabedal teórico nesse sentido, e ela não tem por objetivo identificar um “discurso primeiro”, muitas vezes impossível de ser identificado dadas as complexidades das condições de produção e reconhecimento acionadas nesses movimentos. Por outro lado, a análise de discursos pode se mostrar importante, uma vez que permite perceber com mais precisão a “topografia” do terreno da circulação do caso sobre o qual se está se debruçando, e só assim é possível reconstituir fases, subfases, fluxos e identificar atores sociais envolvidos nesse “jogo”.

Com a coleta e a articulação dos indícios, percebeu-se a possibilidade de uso do dispositivo para análise da circulação de sentidos intersistêmica, proposta por Carlón (2018a). Esse dispositivo pode ser interpretado como um “modelo geral” do funcionamento da circulação de um caso, a partir de suas dimensões espaciais e temporais, e vai ao encontro do modelo proposto por Becker (1993), ao possibilitar inferir, a partir de aspectos específicos de determinado caso, aspectos mais gerais do funcionamento de determinado fenômeno.

Na dimensão temporal, o dispositivo analítico, conforme proposto inicialmente por Carlón (2018a), pressupõe, além de uma descrição da circulação estudada, o desenvolvimento de um aparato gráfico dividido em grandes “áreas midiáticas”, que, no caso aqui apresentado, representam o sistema dos meios massivos (na parte de cima, representando meios de comunicação de massa) e dos meios individuais (na parte de baixo, representando, sobretudo, redes sociais midiáticas). Contudo, devido à emergência de um novo sistema, nomeado de *underground* (CARLÓN, 2021), que representa aplicações como o WhatsApp, o Telegram e funcionalidades do Zoom, por exemplo, pode-se representar no aparato gráfico uma nova área midiática. Dessa forma, os fluxos da circulação atravessam distintas áreas, adquirindo caráter intersistêmico, ou hipermediatizado (CARLÓN, 2020), devido à convivência e à influência de distintos sistemas midiáticos no mesmo contexto.

Os indícios coletados na primeira etapa da investigação ajudam a identificar as materialidades significantes (VERÓN, 1987), a saber, os discursos (D), cujos sentidos estão em circulação. Como pontua Carlón (2018a), a origem da circulação é identificada na primeira fase, e suas condições de produção (CP), necessariamente anteriores, podem estar acima ou abaixo da área midiática que no dispositivo determina o sistema no qual essa fase se desrola. Dessa forma, quando as condições de produção (CP) estão abaixo da área na qual se identifica a primeira fase, se diz que esse discurso (D) possui caráter ascendente, e da mesma forma ele possuirá caráter descendente caso as condições de produção (CP) estejam acima da área midiática do discurso estudado. Após a identificação dessa primeira fase, vão se descrevendo os fluxos da circulação (BRAGA, 2017), que representam as trocas de sentidos, e suas características ascendentes, descendentes ou horizontais (quando essas trocas ocorrem dentro de um mesmo sistema). A partir disso, identificam-se outras fases e subfases. As subfases, como pontua Carlón (2021), dizem

respeito a trocas de sentidos significativas que têm lugar em um mesmo sistema midiático, mas que não produzem um “salto”, ou seja, não passam para outro sistema.

Já para dimensão espacial, “se retomará a sociossemiótica dos enunciadores e enunciatários para construir ‘geografias espaciais’, cenários que permitam ilustrar a posição tomada por enunciadores ante determinados discursos em cada fase [da circulação]” (CARLÓN, 2018a, p. 15, tradução nossa). Carlón (2018a, p. 19, tradução nossa) ainda pontua que a dimensão espacial do dispositivo analítico “congela momentos” com o objetivo de “ilustrar a partir de outro ângulo as transformações dos sentidos que se produzem na circulação hipermediática”.

Além disso, Carlón (2018a) explica que a composição dos aparatos gráficos da dimensão espacial apresenta – assim como ocorre com a dimensão temporal – os sistemas midiáticos pelos quais se desenrolam as processualidades da circulação. O discurso de referência (D) é posicionado ao centro do aparato, no “espaço comum” da representação de duas áreas de referência em relação a ele: uma positiva (+), à esquerda, e uma negativa (-), à direita. Os atores sociais envolvidos nos processos de circulação são identificados nessas áreas de acordo com seu vínculo em relação ao discurso de referência (D). Eles podem ser identificados através de suas nomenclaturas ou através de siglas que revelem sua natureza social: meios massivos (MM), meios digitais (MD), coletivos sociais não mediados (CS), coletivos sociais mediados (CSM), indivíduos profissionais (INDP) e indivíduos amadores (INDA).

Essa representação permite uma localização “geográfica” mais precisa de cada fase da circulação, identificando “onde” (em que sistema, através de que meios) observou-se aquele desdobramento específico, além de possibilitar “localizar” naquele momento e naquela “geografia” os atores sociais envolvidos de acordo com sua posição sobre o discurso de referência (D), seja ela negativa ou positiva.

A composição do dispositivo analítico de Carlón (2018a) permite, pois, visualizar detalhes importantes acerca do emaranhado de processualidades que operam por trás da circulação, possibilitando, através da articulação dos indícios para sua confecção, produzir inferências sobre o fenômeno da circulação do caso em si, revelando tendências e permitindo, em um passo mais adiante das investigações, perceber a formação de circuitos comunicacionais (BRAGA, 2017) a partir dos desdobramentos da circulação. Nesse momento, portanto, essa pesquisa irá se ater à composição do dispositivo e à análise da circulação, conforme descrito mais adiante. Contudo, antes será necessária uma revisão bibliográfica do cabedal teórico utilizado, realizada a seguir.

## **A circulação de sentidos no contexto da mediação**

O contexto sob qual o caso estudado se desenrola é o de sociedades em mediação (VERÓN, 2013; FAUSTO NETO, 2010). Seguindo a linha veroniana, a mediação é encarada aqui a partir de uma perspectiva semioantropológica (VERÓN, 2014), tendo origem nas *semiosis*, os processos de construção dos sentidos. Pela ação do homem junto às sociedades e sua ligação simbólica a elas, a mediação se apresenta também como um metaprocesso (TUDÓR; BRATOSIN, 2021) alimentado pelo emergir de diferentes marcos (aparatos, dispositivos, sistemas midiáticos, etc.), tensionando as sociedades contempo-



râneas e afetando o funcionamento de organizações e instituições. É importante ressaltar que o surgimento de um novo marco em uma sociedade em midiaticização não substituiu outro anterior, mas o complementa, aumentando a complexidade dos processos sociais.

Para Fernández (2018), por exemplo, atualmente se observa o que ele chama de *post-broadcasting*, uma coexistência entre os meios massivos e as redes sociais. É essa coexistência que abarca o que Carlón (2018b) chama de hipermediatização: uma situação de influência combinada de diferentes sistemas midiáticos (meios massivos, meios individuais e *underground*). As afetações geradas pela influência da hipermediatização sobre as sociedades contemporâneas, os coletivos e os indivíduos, intensifica ainda mais a complexificação dos processos sociais por trás do contato estabelecido entre diferentes atores sociais (FAUSTO NETO, 2010).

Esse é o panorama no qual a circulação de sentidos adquire uma importância ainda maior sobre as dinâmicas interacionais. Mais do que a tentativa por parte de diferentes atores sociais em fazer circular a materialidade tangível de seus discursos, a circulação explora as lacunas existentes entre as condições de produção e reconhecimento (VERÓN, 1987). Ela não representa um movimento mecânico de postar, curtir, comentar e compartilhar, por exemplo, mas é composta por um complexo emaranhado de processos. Sobre isso, Fausto Neto (2010, p. 61) pontua que a circulação

retira das gramáticas a soberania de suas intenções, pois na medida em que os discursos se contatam, neste novo espaço, suas intenções de origem perdem força, uma vez que estão entregues à dinâmicas que fazem com que produção e recepção não as controlem, bem como os efeitos que presumem estabelecer sobre os discursos.

Nos últimos anos, a circulação passou a ser estudada com mais cuidado por diferentes pesquisadores e adquiriu maior importância no campo das pesquisas em comunicação (FAUSTO NETO, 2018). Se anteriormente ela fora descrita como uma “zona insondável” e apenas um “lugar de passagem”, devido à dificuldade de apreender as marcas deixadas por ela, no contexto atual esses indícios são mais facilmente percebidos e passíveis de serem analisados, conferindo à circulação o *status* de “zona de indeterminação” nos processos discursivos (FAUSTO NETO, 2010).

Na esteira das mudanças observadas nas instâncias de produção e reconhecimento, a passagem da pós-modernidade para a contemporaneidade, segundo Carlón (2018a), foi responsável por uma importante mudança na arquitetura comunicacional. Se, antes, os coletivos de produção eram compostos por instituições e meios massivos, hoje eles passaram a ser integrados também por indivíduos e seus coletivos sociais. Essa reconfiguração – cuja principal característica é o aumento da participação de indivíduos em espaços de interação nas mídias digitais, capaz de gerar respostas e mudanças nas estruturas das organizações midiáticas – trouxe novas complexidades para a circulação de sentidos.

Antes, a circulação se dava, em muitos casos, apenas a partir da interação de atores sociais em um único sistema midiático (em especial o dos meios massivos); hoje, os fluxos contínuos, e sempre adiante (BRAGA, 2012) dos sentidos produzidos, fazem com que os discursos sejam retomados em outros sistemas ou subsistemas (CARLÓN, 2021).

Carlón (2021) trabalha com uma perspectiva de três sistemas midiáticos: o dos meios massivos (que comporta, por exemplo, veículos de comunicação de massa), o dos meios individuais (que dá conta de fenômenos que ocorrem nas redes sociais midiáticas), e o *underground* (que diz respeito ao WhatsApp e a outros aplicativos, plataformas e funcionalidades que permitem a troca de mensagens de forma direta).

Como o autor nos explica, quando um discurso passa a circular em um determinado sistema midiático, como o dos meios individuais, e é retomado por algum ator social inserido em outro sistema – o dos meios massivos, por exemplo –, observa-se um salto hipermediático. Há aí uma fase de circulação. Em outro caso, quando o discurso circula dentro de um mesmo sistema, mas com efeitos importantes, observamos uma subfase (CARLÓN, 2021). A circulação, então, se manifesta através de saltos hipermediáticos, estabelecendo fases, além de subfases (sem que haja salto hipermediático), em diferentes níveis (dentro dos sistemas midiáticos). Esses movimentos, que ocorrem em fluxos comunicacionais, como pontua Braga (2012), conforme descrito anteriormente, deixam marcas, indícios a serem coletados pelo investigador.

Compreender o funcionamento da circulação exige lidar com fenômenos cuja complexidade nos faz lançar nossa mirada não apenas para os processos que se desenrolam nas e a partir das mídias, mas, também, para seus efeitos sobre as sociedades contemporâneas e os processos sociais como um todo. A circulação de sentidos é característica das sociedades em midiaticização e representa um elo fundamental da complexificação de nossas sociedades na contemporaneidade. Os vínculos estabelecidos entre os atores sociais têm se modificado drasticamente devido a esse contexto, e entender o funcionamento do contato entre eles, bem como as novas relações que se estabelecem nesse cenário, exige um estudo detalhado da circulação como operador que estimula o contato através de seus fluxos. A seguir, apresentam-se a analítica e as inferências resultantes desse movimento de pesquisa.

## Composição do dispositivo e análise da circulação

A circulação do caso inicia nos meios massivos, a partir da publicação das matérias de Relotius contendo informações falsas, e cujas condições de produção estão alocadas fora dos sistemas midiáticos, uma vez que elas dizem respeito aos processos de semiose engendrados pela mente de Relotius. A título de exemplo, podemos considerar a matéria de Relotius sobre Fergus Falls, *In einer kleinen Stadt* (*Em uma pequena cidade*, em tradução livre), como um ponto de partida, tendo em conta que um dos principais pontos nodais aqui estudados é o supracitado blog que toma esse texto em específico como uma de suas referências. Isso não exclui, por outro lado, a importância dos demais textos publicados pelo jornalista e que compõem o *corpus* de referência utilizado pela revista para a tomada de decisões que culminou no afastamento de Relotius.

Assim, a segunda fase se caracteriza pela divulgação da demissão de Relotius pela própria *Der Spiegel*. A revista, em matéria intitulada *Der Spiegel Reveals Internal Fraud* (*Der Spiegel revela fraude interna*, em tradução livre), relata o afastamento do jornalista,

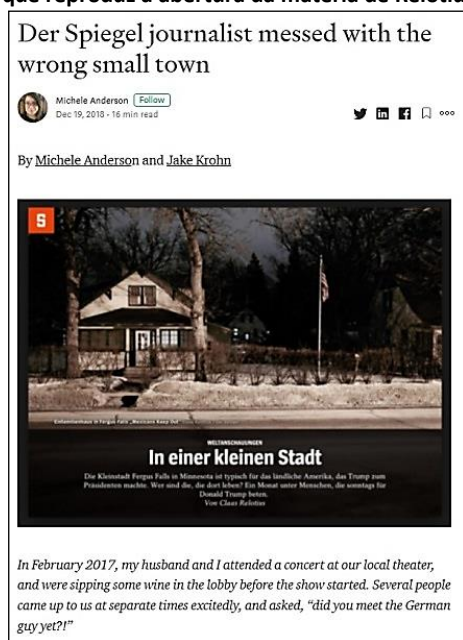
---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://acortar.link/gKSuLk>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

destacando sua atuação junto à *Der Spiegel* como um de seus melhores repórteres, vencedor de vários prêmios e um “ídolo” de sua geração no jornalismo.

Nesse momento, a circulação do caso observa tanto um movimento horizontal, com a retomada do discurso de afastamento de Relotius por outros veículos, quanto um movimento descendente, que é de maior interesse para a pesquisa: ela vai de meios massivos (*Der Spiegel*) para individuais (o blog, que não é institucional, mas pessoal), constituindo a terceira fase. Há, porém, um movimento interessante aí: o texto publicado no blog, por Anderson e Krohn, tem suas condições de produção (CP) não apenas na matéria de afastamento de Relotius publicada pela revista alemã, mas, também, no texto publicado pelo próprio jornalista no qual aparecem informações falsas. Ocorre que, em um primeiro momento, o texto de Relotius é que é retomado por Anderson e Krohn, uma vez que *Der Spiegel* os ignorou quando de suas tentativas de contato; posteriormente, é a notícia da demissão de Relotius que os instiga a concluir o texto, como referido pelos autores, retomando, então, esse discurso. A Figura 1 mostra a abertura do texto do blog, que traz em seu corpo a imagem da abertura da matéria de Relotius sobre Fergus Falls, constituindo o elo tanto com a notícia do afastamento do jornalista quanto com o texto que ele havia publicado.

**Figura 1. Captura de tela da abertura do texto do blog que reproduz a abertura da matéria de Relotius**



Fonte: Reprodução.

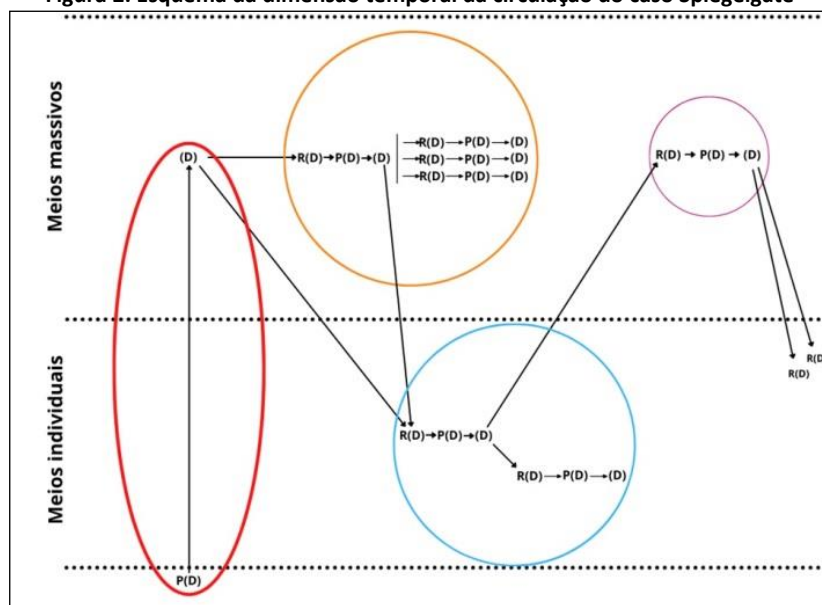
A repercussão da publicação do blog gera retomadas do discurso por parte de grandes veículos de comunicação, e os fluxos de circulação apresentam caráter ascendente na quarta fase, passando do sistema dos meios individuais para o sistema dos meios mas-

sivos. Entre as publicações que caracterizam essa fase, então, sobretudo, uma matéria publicada por *The New York Times*, intitulada *Minnesota Town Defamed by German Reporter Is Ready to Forgive* (*Cidade de Minnesota difamada por jornalista alemão está pronta para perdoar*, em tradução livre), e outra publicada pela NPR, intitulada *Reporter For German Magazine Falsified Articles, Including One About Trump Supporters* (*Repórter de revista alemã falsificou matérias, incluindo uma sobre apoiadores de Trump*, em tradução livre). Além disso, destaca-se a matéria de retratação de *Der Spiegel*, *A Fantastic Town*, que retoma o discurso do blog.

Uma análise focada nessas matérias não será realizada neste momento, uma vez que elas já passaram por um escrutínio mais detalhado em momentos anteriores ao da elaboração deste artigo. Aqui, opta-se apenas por realizar a análise *processual* da circulação.

A Figura 2 representa o aparato gráfico da dimensão temporal do dispositivo analítico da circulação intersistêmica (CARLÓN, 2018a) do caso Spiegelgate. O aparato contém importantes elementos de representação da circulação: estão diferenciados, em dois campos distintos, os sistemas dos meios massivos e dos meios individuais, que estão separados e limitados por linhas pontilhadas, que dizem respeito à porosidade entre esses sistemas e em relação aos sistemas que possivelmente se localizam às suas “bordas”.

Figura 2. Esquema da dimensão temporal da circulação do caso Spiegelgate



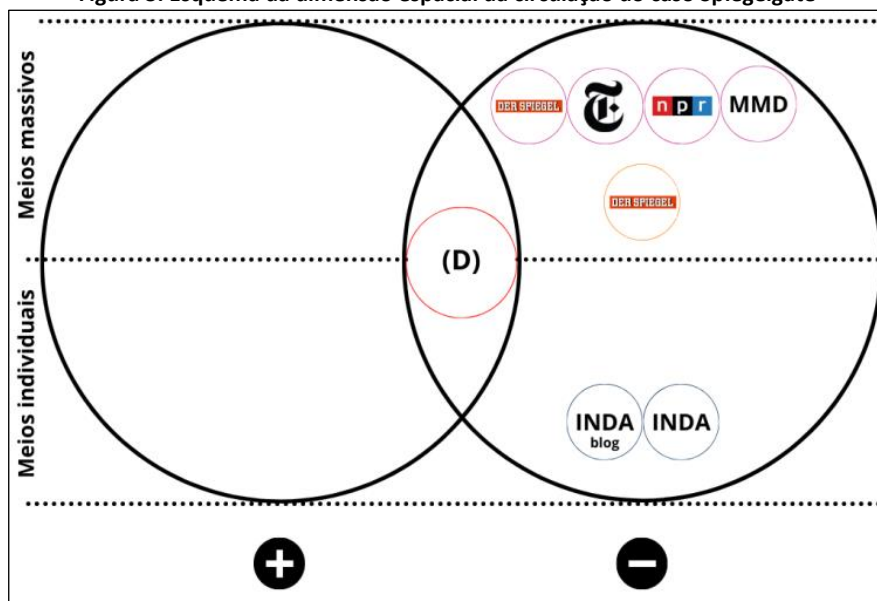
Fonte: Adaptação do dispositivo analítico da circulação intersistêmica de Carlón (2018a).

A elipse em vermelho representa a primeira fase. Nela, estão representadas as condições de produção  $P(D)$ , que estão relacionadas aos processos de semiose acionados por Relotius, de seu discurso de referência  $(D)$ . Esses discurso são retomados em dois momentos através de duas distintas condições de reconhecimento  $R(D)$ : primeiro, na segunda fase, representada no círculo de cor laranja, que constitui parte das condições de

produção P(D) do discurso de afastamento (D) de Relotius publicado por *Der Spiegel*, que por sua vez é retomado em um movimento horizontal por outros veículos de comunicação, como é possível visualizar; e, na terceira fase, contida no círculo azul, na qual, ao mesmo tempo em que o discurso de afastamento (D), marcado pela publicação do blog, é retomado a partir das condições de reconhecimento R(D), que formam parte das condições de produção P(D) do discurso (D) publicado por Anderson e Krohn. Esse discurso publicado no blog gera repercussões nos meios individuais, como a publicação de comentários e os compartilhamentos em redes sociais midiáticas (CARLÓN, 2018a), sem que isso, porém, gere efeitos significativos que pudessem deslocar o olhar sobre eles. Além disso, o discurso (D) da terceira fase é retomado a partir das condições de reconhecimento R(D) na quarta fase, representada por um círculo de cor rosa, realizando um movimento ascendente para os meios massivos, através da publicação de matérias (D) em diferentes meios de comunicação. As flechas saindo da quarta fase, em direção definida, representam meramente a possibilidade de esses discursos serem apreendidos por diferentes atores.

Uma vez realizada a descrição de fluxos, fases e subfases, parte-se para a descrição da “geografia da circulação”, através da representação da dimensão espacial do dispositivo analítico (CARLÓN, 2018a). Aqui, faz-se necessária uma breve descrição dos discursos veiculados e dos principais atores sociais envolvidos na circulação, conforme representado na Figura 3, que traz a representação gráfica da dimensão espacial da circulação analisada.

Figura 3. Esquema da dimensão espacial da circulação do caso Spiegelgate



Fonte: Adaptação do dispositivo analítico da circulação intersistêmica de Carlón (2018a).

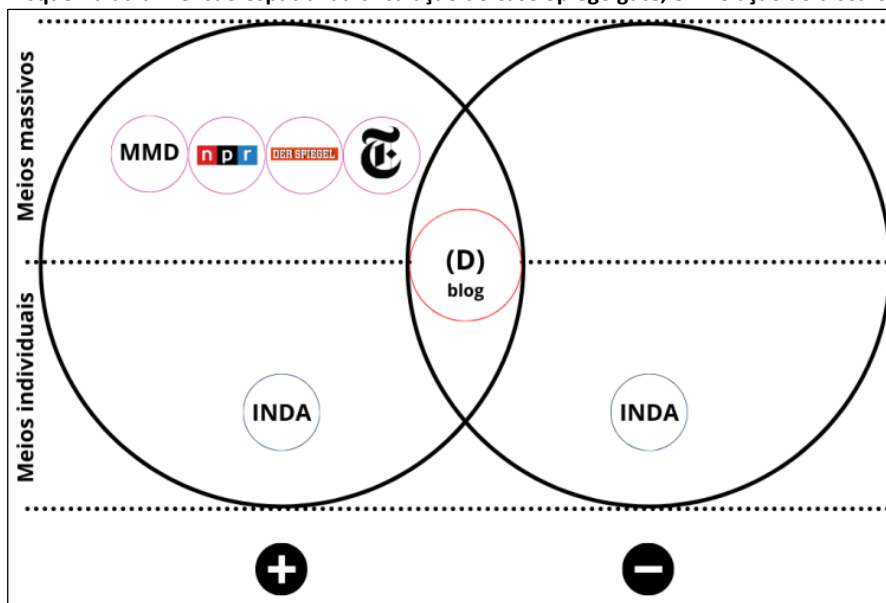
É possível, como Carlón (2018a) realiza, representar pontualmente a dimensão espacial de cada fase da circulação, quando se deseja esmiuçar mais detalhadamente cada fase

em sua respectiva temporalidade. Como uma visualização do caso como um todo interessa mais nesse momento, é apresentado um aparato gráfico que privilegie essa configuração.

Conforme representado na Figura 2, as respectivas fases estão contidas em círculos coloridos que as representam (primeira fase, vermelho; segunda fase, laranja; terceira fase, azul; quarta fase, rosa). O discurso (D), contido na primeira fase, que diz respeito às matérias de Relotius publicadas por *Der Spiegel*, está posto em relação a áreas de referências negativas (-) e positivas (+). Em relação ao discurso de referência (D), *Der Spiegel* assume uma posição negativa na segunda fase, realizando uma autocrítica e condenando os atos de Relotius na matéria em que anuncia o afastamento do jornalista. O mesmo ocorre na terceira fase, na qual observamos a publicação do texto de Anderson e Krohn, e também nos comentários publicados por diferentes indivíduos (INPA) na seção de comentários do blog, conforme análise realizada anteriormente. Além disso, quando retomam o discurso do blog, os meios de comunicação – como a própria *Der Spiegel*, o *The New York Times*, a NPR e outros não identificados aqui (MMD) – também assumem uma postura de crítica aos discursos de Relotius que contêm informações falsas.

Poderíamos fazer o movimento inverso, e a título de exemplo colocar o discurso do blog no centro do aparato da dimensão espacial – o que observaríamos é que, como mostra a Figura 4, ao contrário do que aconteceu com os discursos de Relotius, os discursos dos meios de comunicação da quarta fase e parte dos comentários de indivíduos (INDA) analisados se deslocam para a área de referência positiva, a partir de seu endosso a Anderson e Krohn.

Figura 4. Esquema da dimensão espacial da circulação do caso Spiegelgate, em relação ao discurso do blog



Fonte: Adaptação do dispositivo analítico da circulação intersistêmica de Carlón (2018a).

Por outro lado, também aparecem comentários de indivíduos (INDA) com duras críticas aos autores da matéria do blog, não em defesa de Relotius (o que, portanto, não caracteriza sua representação da área de influência positiva em relação às suas matérias, conforme representado na Figura 3), mas, sim, em relação às supostas intenções de Anderson e Krohn. Dessa forma, há também um campo em azul, representando a terceira fase, contendo essa ação de *amateurs* (INDA) na área de influência negativa.

Como pode-se observar, a construção desse dispositivo analítico permite uma descrição detalhada dos movimentos realizados pelos fluxos na circulação intersistêmica, constituindo um modelo que permite representar o caso estudado de forma detalhada. Esse processo revela hierarquias discursivas, rupturas dessas hierarquias (como é o fato de um grande veículo de comunicação, como *Der Spiegel*, responder a uma publicação pessoal e, aparentemente, de curto alcance), formação de circuitos, identificação dos atores sociais envolvidos na circulação, enfim, um grande número de detalhes que ajuda o investigador a propor inferências.

## Considerações finais

Esta investigação é parte de um conjunto de pesquisas (RUEDELL, 2018; 2020; RUEDELL; BORELLI, 2019) que se dedicam a analisar as complexidades da circulação intersistêmica a partir do emprego do dispositivo analítico proposto por Carlón (2018a). Assim, o que se demonstra aqui é resultado de experimentações que ainda possuem muito terreno para avançar, seja a partir de outros sistemas midiáticos, seja a partir de outros meios ou dispositivos interacionais (BRAGA, 2017).

De fato, as possibilidades de uso do dispositivo contemplam diferentes objetos, que vão desde as ações promovidas por organizações e instituições até a ação de coletivos sociais, e contribuem para o estudo da constituição simbólica desses atores sociais (VERÓN, 1987). Além disso, a própria construção epistemológica do dispositivo analítico de Carlón (2018a) está em pujante processo de formação, amparado, sobretudo, pela sociosemiótica (VERÓN, 1987, 2013) e pelos estudos de circulação (VERÓN, 2013; CARLÓN, 2020). Não há pretensão alguma em destacar que as possibilidades oferecidas pelo dispositivo o colocam além de uma técnica: é um método, um guia que orienta a pesquisa, empregando diferentes técnicas em diálogo com outros métodos, a fim de dar conta de fenômenos característicos da contemporaneidade.

Ademais, pode-se inferir que, nas sociedades contemporâneas em midiatização, as complexidades geradas pela revolução do acesso e pela circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2018) implicam efeitos nos mais diversos campos sociais, e os circuitos (BRAGA, 2017) gerados são justamente uma extrapolação do contato entre diferentes campos, especialmente tensionados pela comunicação.

Essa complexificação pode ser observada, por exemplo, no fechamento de seções para comentários nas matérias de Relotius em *Der Spiegel*, o que obrigou os leitores a se deslocarem para outros sistemas midiáticos para materializar sua participação, como a seção de comentários do blog. É interessante também perceber os circuitos gerados, como a candidatura de Anderson para o Senado Estadual de Minnesota nas eleições estado-unidenses de 2020, e a própria resposta de *Der Spiegel* à matéria publicada no blog.

Sobre esse último ponto, é importante ressaltar o fato de que a revista alemã representa um grande veículo de comunicação respondendo a uma postagem a um blog pessoal, rompendo, de certa forma, uma hierarquia dessa ordem discursiva.

O afloramento das plataformas de mídiatização (FERNÁNDEZ, 2018), a partir das quais operam as redes sociais midiáticas e os blogs, tem possibilitado um aumento significativo das participações de diferentes atores sociais no jogo comunicacional. O efeito desse fenômeno é o aumento na produção e na disseminação de conteúdos e informações (e também de desinformações) por parte de amadores que atuam como se fossem profissionais de jornalismo. A própria base da arquitetura comunicacional é afetada com essa reorganização social motivada, em partes, justamente por uma espécie de “provocação” à soberania discursiva dos meios massivos.

## Referências

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BRAGA, José Luiz. Circuitos de comunicação. In: BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina (Orgs.). *Matrizes comunicacionais: a comunicação constrói a sociedade*. Campina Grande: EDUEPB, 2017. p. 43-64.

\_\_\_\_\_. La política de los internautas es producir circuitos. In: CARLÓN, Mario; FAUSTO NETO, Antônio (Eds.). *Las políticas de los internautas*. Buenos Aires: La Crujía, 2012. p. 43-59.

\_\_\_\_\_. Comunicação, disciplina indiciária. *MATRIZES*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73-88, abr. 2008.

CAMBRIDGE DICTIONARY. Cambridge: Cambridge University Press & Assessment, 2022. Disponível em: <<https://acortar.link/xZTBx7>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CARBAJOSA, Ana. O escândalo da ‘Der Spiegel’: parem as máquinas, é tudo mentira. *El País*, 18 fev. 2019. Disponível em: <<https://acortar.link/pXDJEC>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CARLÓN, Mario. A modo de glosário. *Cátedra Semiótica de Redes Universidad de Buenos Aires*, 15 mar. 2021. Disponível em: <<https://acortar.link/3yr4dH>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. *Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada*. San Luis: NEU, 2020.

\_\_\_\_\_. Sur les traces de Verón. Une approche aux nouvelles conditions de circulation du sens dans l’ère contemporaine. *Communication & Langages*, Paris, v. 2, n. 196, p. 99-120. 2018a.



\_\_\_\_\_. ¿Cómo seguir? La teoría veroniana y las nuevas condiciones de circulación del sentido. *Designis*, Paris, n. 29, 145-155, 2018b.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. *Rizoma*, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8-40, jul. 2018b.

\_\_\_\_\_. As bordas da circulação. *Alceu*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 55-69, jan./jun. 2010.

FERNÁNDEZ, José Luis. *Plataformas mediáticas*. Buenos Aires: Crujía, 2018.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

RUEDELL, Eduardo. *Der Spiegel journalist messed with the wrong small town: como a circulação de sentidos tensiona a formação de zonas de contato*. 2020. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Produção Editorial), Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

\_\_\_\_\_. Enunciação, referência e coenunciação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 2., 2018, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Unisinos, 2018.

\_\_\_\_\_.; BORELLI, Viviane. Zonas de contacto y las nuevas formas de circulación: trayectorias discursivas y participación en línea. In: WORLD CONGRESS OF SEMIOTICS, 14., 2020, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: International Association for Semiotic Studies, 2020.

SPRECHER, Margrit; BERNET, Daniel Puntas. “Ich hatte nicht mehr das Gefühl, eine Grenze zu überschreiten”. *Reportagen*, jul. 2021. Disponível em: <<https://acortar.link/6TRfyZ>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

TUDOR, Mihaela Alexandra; BRATOSIN, Stefan. *La médiatisation: nouveaux défis pour les sciences et la société*. Paris: L’Harmattan, 2021.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *MATRIZES*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014.

\_\_\_\_\_. *La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós, 2013.

\_\_\_\_\_. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. *La sémiotica social: fragments d’une théorie de discursivité*. Paris: Université de Vincennes, 1987.

**Eduardo Ruedell**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisador no Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/CNPq).

**Viviane Borelli**

Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/CNPq).

**Maicon Elias Kroth**

Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Pesquisador no Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/CNPq) e cocoordenador do Grupo Comunicação e Experimentação Criativa (Conecta/CNPq).